

Originalidade e ineditismo como requisitos de submissão aos periódicos científicos em Ciência da Informação

Sarah Miglioli*

Resumo Dúvidas acerca dos critérios de originalidade e ineditismo recorrentemente permeiam o universo dos acadêmicos e pesquisadores da área da Ciência da Informação, evidenciando a necessidade de definição mais apurada desses conceitos. O presente estudo busca contribuir para o esclarecimento, realizando uma análise semântica das normas de publicação e diretrizes aos autores, estipuladas pelos periódicos científicos da área de Ciência da Informação.

Palavras-chave originalidade; ineditismo; periódicos científicos; comunicação científica; auto-plágio.

Original and unpublished: requirements for article submission to Information Science scientific journals

Abstract Questions about the criteria of originality and novelty repeatedly permeate the universe of scholars and researchers in the field of information science, highlighting the need for more accurate definition of these concepts. This study seeks to contribute to the clarification by performing a semantic analysis of publishing guidelines and standards for authors, stipulated by the scientific journals in the field of information science.

Keywords Originality. Ineditism. Scientific journals. Scholarly communication. Self-plagiarism.

Introdução

Questionamentos acerca da integridade ética na comunicação científica e duplicidade de publicações são recorrentes entre membros da comunidade acadêmica, bem como suas incertezas em relação às definições canônicas dos conceitos de originalidade e ineditismo vinculados aos periódicos científicos.

* Mestranda em Ciência da Informação no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência em Tecnologia / Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto Nacional de Educação de Surdos – Biblioteca. Rua das Laranjeiras, 232 - Laranjeiras - 22240-003 - Rio de Janeiro - RJ. Tel: (21) 2205-6377. E-mail: smiglioli@gmail.com.

Recente troca de mensagens na lista de discussão da Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação evidencia a necessidade de esclarecimentos para a definição de originalidade em artigos e sua exigência no processo de submissão aos periódicos científicos da área. Existem dúvidas em relação ao ineditismo de artigos publicados em anais dos encontros científicos e de que forma estariam aptos a posterior submissão para publicação. Quais são os requisitos de originalidade dos artigos? Como os editores dos periódicos abordam estas questões? (VILLA LOBOS, 2012)

Autores reconhecem que um número consistente de publicações é desejável para a manutenção e florescimento da carreira acadêmica, mas a duplicidade, ou seja, a submissão simultânea ou publicação de um mesmo trabalho em diferentes veículos de comunicação científica, pode causar efeito negativo. Ainda que não seja má intenção, o desejo de um autor em incrementar sua produtividade pode esbarrar na ética acadêmica, além de impor uma responsabilidade indevida sobre editores e revisores.

Além de ser expressamente proibido pela maior parte dos editores o envio simultâneo de originais para diferentes periódicos, publicações duplicadas também afetam a confiabilidade das avaliações, como o mesmo conjunto de dados ou resultados sendo apresentados inúmeras vezes por um mesmo autor, retrabalhados e republicados na extensão em que apenas pequenas alterações no título e modificações de palavras-chave no corpo do texto foram realizadas. Essa prática não é incomum e pode ser qualificada como auto-plágio.

A fim de evitar comportamentos que descumpram os critérios de originalidade e ineditismo, periódicos têm historicamente adotado políticas de publicação, como a regra Ingelfinger(1969), que afirma que as revistas devem considerar para publicação apenas artigos que não tenham sido apresentados ou relatados em outros lugares ou publicações. Os periódicos contam também com diretrizes e normas de publicação a fim de evitar ações que infrinjam tais critérios.

Entretanto, podemos observar que estas diretrizes por vezes apresentam caráter ambíguo, no sentido de que não definem semanticamente os termos empregados nos critérios de submissão de artigos (em particular ‘original’ e ‘inédito’), além de uma disparidade no emprego destes termos entre diferentes periódicos de uma mesma área científica. As diretrizes podem também falhar em sanar dúvidas inerentes ao campo da comunicação científica atualmente, como por exemplo, conteúdos publicados em blogs e redes sociais ao longo do processo de pesquisa, anteriores ao ato de submissão dos trabalhos finalizados, descaracterizam o ineditismo do artigo? Artigos publicados eletronicamente em anais de eventos, podem ser submetidos à avaliação dos editores, sem comprometer sua qualidade de original? Monografias de graduação, dissertações e teses podem gerar artigos derivados, sem o risco de que não sejam mais considerados obras inéditas?

Contrariamente ao alto nível de interesse das ciências duras, a questão de duplicatas recebeu menos atenção da Ciência da Informação, ainda que o campo não esteja imune a esta prática e suas implicações (LARIVIÈRE; GINGRAS, 2010). Como demonstrado por Davis (2005), diversos trabalhos na área de Ciência da Informação eram duplicatas publicadas por periódicos distintos. Entre 1989 e 2003, Davis encontrou 409 casos de artigos idênticos republicados.

Embora a existência de documentos duplicados levante importantes questões éticas (LARIVIÈRE; GINGRAS, 2010), o objetivo do presente estudo não é definir uma prática aceitável ou fornecer condenações morais, mas sim contribuir para o debate pelo desenvolvimento de uma análise semântica das diretrizes e normas de publicação aos autores, estipuladas pelos periódicos científicos da área da Ciência da Informação.

Além do exame das discussões recentes em torno do problema, o método consistiu de breve revisão da literatura sobre os conceitos de originalidade e ineditismo, um mapeamento da incidência dos termos 'original' e 'inédito' nas diretrizes de submissão de artigos dispostos nos principais periódicos da área de Ciência da Informação e uma verificação da apropriação semântica destes termos por parte dos editores das publicações. Esperamos dessa forma contribuir para o esclarecimento das recorrentes dúvidas acerca da originalidade e ineditismo, que recorrentemente permeiam o universo dos acadêmicos e pesquisadores da área.

Preceitos teóricos

A literatura canônica sociológica sobre o papel da originalidade na avaliação científica a definiu como a realização de uma nova descoberta que incrementa o conhecimento científico. Originalidade possui também o significado de prioridade temporal na declaração de uma ideia (STIGLER, 1955). A originalidade na ciência tem seu importante papel e deve ser medida em relação ao peso que exerce sobre conhecimentos contemporâneos e o potencial para novas ideias ou novas perspectivas sobre velhas ideias.

A maioria dos pesquisadores, notavelmente Merton (1973) argumentam que recompensas e reconhecimento são revertidos para os cientistas que fazem descobertas originais, porque tais descobertas são fundamentais para o progresso científico e determinam como a sociedade avança. Este pensamento confere alto grau de importância à originalidade no seu presumido papel na construção do conhecimento

A literatura sobre o tema centrou-se nas "disputas prioritárias" que surgem quando os cientistas tentam obter crédito por serem os primeiros a fazer uma descoberta. Kuhn (1970) expandiu a definição de originalidade, argumentando que, em raras ocasiões, descobertas novas anômalas podem levar à invenção de novas teorias que desafiam o paradigma reinante.

Para Ziman apud Valério e Pinheiro (2008, p. 161) "uma grande descoberta científica não passa a existir, apenas, por força da autoridade moral ou do talento literário do seu criador, e sim pelo seu reconhecimento e sua apropriação por toda a comunidade científica". A transferência de informação em rede evidencia novos meios de fluxos de informação que influenciam antigos preceitos da comunicação científica.

Entretanto, apesar de Latour (1987) ter criticado a ênfase da literatura em disputas de prioridade, ele e outros pesquisadores não examinaram como acadêmicos definem e encaram a avaliação da originalidade. E, embora a definição canônica tenha surgido a partir de estudos das ciências naturais e não tenha sido destinada a aplicação de forma mais ampla, ela tem sido muitas vezes aplicada às ciências sociais. Os pesquisadores ainda têm de estudar a medida em que esta definição caracteriza a compreensão da originalidade nas ciências sociais ou humanas.

Originalidade e ineditismo

Ao analisar a tipologia de definições substantivas da originalidade é possível perceber como frequentemente os cientistas das humanidades discutiram o significado moral da originalidade de um trabalho acadêmico. Em determinados casos de avaliação em periódicos, alguns pareceristas associam originalidade como um insumo admirável em trabalhos submetidos, ao passo que enxergam trabalhos sem originalidade como moralmente deficitários (GUETZKOW; LAMONT; MALLARD, 2004).

Antes de tentar capturar toda a gama de significados que são atribuídos aos termos ‘original’ e ‘inédito’ pelos periódicos da área de Ciência da Informação, analisamos as declarações feitas por acadêmicos da área sobre a questão da submissão duplicada de artigos, bem como seus argumentos defendendo aquilo que entendem por originalidade e ineditismo, não só de seu próprio trabalho como autores, mas também no posicionamento na condição de editores.

Na visão de Freire (2012) quando um texto é apresentado em evento científico recebe contribuições que levam a novas reflexões sobre o tema. Nesse processo o autor reelabora o texto para submeter a um periódico, e este último texto será inédito em relação ao primeiro. Neste sentido, há a linha que defende que pesquisadores têm o dever de compartilhar sua visão científica acerca de suas pesquisas em andamento pelos canais formais de comunicação científica. Nesse intervalo de tempo, muitas vezes poderá parecer que o pesquisador está exercendo uma espécie de auto-plágio, quando na verdade trata-se de uma composição textual de diferentes ideias. Todas inéditas, nesta nova composição. Em outra direção, Barreto (2012) argumenta que

Um artigo original é o que não foi conhecido e não existiu antes publicado em um mesmo formato e um canal de mídia de divulgação destinada a atender a um determinado público de leitores; é inédito, é novo aquele texto colocado pela primeira vez em um formato, um canal de comunicação e destinado a um grupo de leitores específicos ou em geral. Nesse sentido entende-se que uma dissertação ou tese de mestrado em formato papel ou digital, publicada na web ou colocada em um repositório não retira a originalidade de artigo relacionado para publicação. Não tem o mesmo formato e não passou pelos canais de divulgação convencionais.

As opiniões divergem quanto à defesa de que um mesmo texto completo publicado e divulgado em papel e/ou em formato digital para um congresso, simpósio ou reunião, disponibilizado e divulgado para acesso geral não é mais original para efeito de publicação, mesmo que receba em seu conteúdo algumas modificações supervenientes da sua construção inicial, sem ser, contudo, uma nova construção.

Requisitos de originalidade e ineditismo nos periódicos científicos em Ciência da Informação

Utilizamos uma abordagem para estudo da originalidade e do ineditismo pela análise indutiva dos critérios que os periódicos utilizam para avaliar as propostas de submissão, verificando o significado que vários destes concederam aos termos ‘original’ e ‘inédito’. Para a investigação sistemática, construímos uma tipologia para classificar as diversas definições de originalidade e

ineditismo, utilizadas pelos periódicos para descrever as políticas editoriais dos periódicos e definir diretrizes de submissão para autores. Esta tipologia inclui todas as categorias genéricas que periódicos utilizam para conferir o caráter de original ao trabalho, bem como os subtipos específicos utilizados para caracterizar o artigo sob o aspecto do ineditismo.

Buscamos apontar a incidência das diversas categorias genéricas e tipos específicos, utilizadas pelos periódicos da área, bem como suas variações no emprego dos termos original e inédito. Foram analisados os catorze periódicos em Ciência da Informação listados no website da ANCIB – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, a saber: Biblionline; Brazilian Journal of Information Science; Ciência da Informação; DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação; Encontros Bibli; Informação e Sociedade: Estudos; Informação & Informação; Liinc em Revista; Perspectivas em Ciência da Informação; Ponto de Acesso; Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação – RDBCI; Revista Ibero-americana de Ciência da Informação – RICI; Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Transinformação.

Interpretação dos dados

A ausência de definição por parte dos periódicos dos conceitos de original e inédito, bem como a falta de clareza nas diretrizes para os autores, parece evidenciar uma situação ambígua da própria comunicação científica da área.

Dentre os catorze periódicos, treze utilizam a plataforma Open Journal System– OJS, SEER – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas na versão brasileira. Ainda que grande parte dos periódicos faça uso da mesma plataforma de editoração e gestão das submissões de artigos, eles apresentaram desconformidades quanto à divisão das informações sobre originalidade e ineditismo nas diversas seções do periódico.

Percebemos que uma parte dos periódicos tende a definir o caráter original de um artigo submetido em termos de manuscrito, ou seja, materiais ainda não editados ou em vias de publicação. Outra parte dos periódicos menciona o termo ‘inédito’ quando querem indicar um material sem precedentes, que ainda não foi reconhecido pela comunidade dos pares. Cruzando as duas partes, existem periódicos com uma apreciação, ou leque, mais diversificado sobre os tipos de “originais”, enfatizando também a restrição a publicações anteriores ou submissões simultâneas a outros periódicos ou eventos científicos.

Observamos que dois periódicos utilizam expressões vagas sobre o critério de ineditismo. O periódico Biblioline e Revista Ibero-americana de Ciência da Informação afirmam que priorizam colaborações inéditas e publicam trabalhos preferencialmente inéditos, respectivamente. Os termos ‘priorizam’ e ‘preferencialmente’ levantam dúvidas acerca dos critérios de seleção, permitindo que o autor possa considerar a viabilidade de publicar um artigo não-inédito, não como uma prioridade, mas ainda assim como uma possibilidade aceitável.

Alguns conceitos parecem querer dizer algo similar, porém a terminologia que se apresenta é vaga: ‘artigo original’ é utilizado pelos periódicos Ponto de Acesso e Revista Ibero-americana de Ciência da Informação; enquanto ‘manuscrito original’ aparece na Transinformação; e ‘texto original’ na Brazilian Journal of Information Science.

Quanto ao termo inédito, ele é citado de diversas formas e sob combinações diversas, como ‘trabalho inédito’ na Revista Ciência da Informação e na Transinformação; ‘texto inédito’ na Informação & Informação; ‘artigo inédito’ na DataGramaZero, Liinc e Revista Ibero-americana de Ciência da Informação; e como ‘originais inéditos’ na Revista Ciência da Informação, DataGramaZero, Encontros Bibli e Transinformação.

O termo ‘originais’ surge nas políticas e diretrizes dos periódicos no sentido de manuscritos, acompanhados dos adjetivos ‘encaminhados’, ‘submetidos’, ‘apresentados’, ‘aceitos’ e ‘publicados’, caso de Biblionline, Brazilian Journal of Information Science, Revista Ciência da Informação, DataGramaZero, Encontros Bibli, Informação & Sociedade, Informação & Informação, Liinc e Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação.

Outra frase repete-se em diversas diretrizes, sobre normas que impediriam um artigo de ser publicado: “a contribuição é original e inédita e não está sendo avaliada para publicação por outra revista”. A frase é utilizada pelos periódicos Biblionline, Ciência da Informação, Encontros Bibli, Informação & Sociedade, Informação & Informação, Perspectivas em Ciência da Informação, Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Revista Ibero-americana de Ciência da Informação, Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Transinformação. O periódico Brazilian Journal of Information Science delimita que o artigo não tenha sido submetido a outras formas de publicação e também que não tenha sido publicado em outro veículo de comunicação. Para o periódico Revista Ibero-americana de Ciência da Informação artigos não podem ter sido encaminhados simultaneamente a outro periódico científico ou técnico.

Em relação à publicação de trabalhos já publicados em anais de eventos científicos, o periódico Revista Ibero-americana de Ciência da Informação declara não aceitar trabalhos publicados parcial ou integralmente em nenhum outro veículo de divulgação técnico-científica, como anais de eventos e outros, enquanto que o periódico Ponto de Acesso delimita que “textos publicados somente em Anais de eventos científicos poderão ser submetidos”. Dessa forma, fica notória a divergência de posicionamento entre os periódicos da área com relação às políticas editoriais.

Quanto ao termo originalidade, ele é citado nos periódicos Biblionline, Perspectivas em Ciência da Informação e Revista Ibero-americana de Ciência da Informação, como parte dos critérios de avaliação dos periódicos. Surge também no periódico Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, que exige que o autor assine uma carta de originalidade a cada submissão, atestando que o artigo é original.

A multiplicidade na utilização dos conceitos é evidente em um universo não muito extenso de publicações. O ponto central de nossa análise é que os periódicos de Ciência da Informação utilizam ambos os termos ‘original’ e ‘inédito’ sem defini-los a priori nas seções direcionadas aos autores. Apesar do fato de todos considerarem o caráter de originalidade e ineditismo como condição sine qua non para o aceite de artigos, não há um acordo entre as publicações quanto ao emprego semântico dos termos em suas diretrizes editoriais, o que pode provocar dúvidas entre os autores.

De modo geral, podemos inferir que os periódicos abordam o caráter de original de um artigo como aquele que não tem duplicata, ou trabalho sem precedentes, enquanto que o artigo inédito é aquele que não foi publicado em nenhum veículo de comunicação científica. Mas nenhum dos periódicos analisados descreveu as definições acima em seus textos de escopo e diretrizes de submissão, permanecendo as dúvidas conceituais. E salvo a exceção do Revista Ibero-americana

de Ciência da Informação, não delimitam que tipo de veículo ou método de comunicação descaracteriza a qualidade de inédito.

Duplicidade e auto-plágio

A discussão levantada na lista da ANCIB, mencionada anteriormente e que serviu de base para este trabalho, indica uma dúvida por parte da comunidade acadêmica em relação à republicação de trabalhos originais em diferentes veículos de comunicação científica.

Verificamos que os periódicos da Ciência da Informação utilizam como método de aferição de originalidade a exigência de que os materiais submetidos não estejam sendo avaliados simultaneamente por outras revistas, além de possuírem normas indicando a necessidade de o artigo não ter sido publicado anteriormente em nenhum outro veículo, como critério de ineditismo, mesmo sem especificar claramente que veículos seriam esses.

Essas restrições podem causar um impacto quando um autor se sente compelido a reutilizar partes de trabalhos anteriores em um novo artigo, ou decide publicar em periódico científico um trabalho enviado para congresso, o qual não foi submetido a uma avaliação rigorosa de pares, tendo sido publicado somente nos anais do evento.

Tomando esses procedimentos como relativamente comuns entre os acadêmicos, é possível considerar auto-plágio um determinado artigo, de determinado autor, publicado em duas revistas diferentes simultaneamente ou mesmo consecutivamente? Não é uma situação tão anormal quanto possa parecer e essa prática poderia ser considerada aceitável se cada publicação possuir uma declaração prévia de que também foi publicada em outro periódico ou está sob outra avaliação simultaneamente. A Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, por exemplo, solicita que os autores assinem um termo de responsabilidade, indicando que não há outros manuscritos submetidos para avaliação em outros periódicos.

No entanto, é claramente inaceitável submeter o mesmo artigo para dois diferentes periódicos com a intenção de que o trabalho seja percebido como dois artigos originais distintos. A questão não recai sobre o fato de um mesmo artigo poder ser publicado duplamente, mas sim na intenção do autor em ludibriar editores, revisores, leitores (e talvez a mais longo prazo, outros agentes interessados, como supervisores, organismos de financiamento, os comitês de subvenções) que cada artigo é um trabalho original singular (BRETAG; MAHMUD, 2009).

Boisvert e Irwin (2006) afirmam que, embora seja bastante aceitável que autores re-utilizem qualquer parte de suas obras em outros trabalhos de sua própria autoria, o que não é ético é a prática de reutilizar o próprio trabalho de uma forma a retratá-lo como novo, quando na verdade não é.

Parece que a questão da fraude é facilmente tratada. A transparência pode ser alcançada se no caso de submissão a duas revistas simultaneamente simplesmente afirmar de início que foi (ou será) submetido a outra avaliação. No entanto, a situação é mais complexa do que uma solução óbvia sugere. Surgem outras dúvidas: quem é o responsável por garantir originalidade nas publicações de pesquisa acadêmica? É o autor, editor, os avaliadores, agência de fomento, instituições de ensino superior do governo ou instituições individuais e os tomadores de decisão que lá residem?

Langdon-Neuner (2008, p.2) afirma que a omissão de duplicidade na publicação é "marca registrada de autores desonestos". No entanto, outros pesquisadores e comentaristas sobre plágio afirmam que a prevenção é uma ação multitarefa, sendo o autor apenas um elemento em uma tarefa complexa e inter-relacionada. A prevenção de auto-plágio é uma responsabilidade que vai além do autor individual. No entanto, na fase de apresentação, é o autor que precisa assumir a responsabilidade primária para a originalidade do papel e sua integridade acadêmica.

Outra questão atual acerca do ineditismo é que cada vez mais ideias de pesquisa são consideradas ultrapassadas quando são finalmente apresentadas. O tempo entre a submissão de um artigo até sua publicação pode demorar mais de um ano. Ao submeter um trabalho, os autores já passaram muito tempo trabalhando na ideia. Quando o trabalho for aceito e finalmente estiver disponível para o público, em muitos casos o autor já terá perdido o entusiasmo inicial com aquela ideia da pesquisa.

Uma dúvida comum é se os pesquisadores podem escrever em um blog ou redes sociais sobre o andamento da pesquisa. Os defensores dessa modalidade de comunicação argumentam que o entusiasmo ainda estaria presente no momento da escrita. Comentários de outros pesquisadores poderiam ser incorporados antes de todo o trabalho ser feito e documentado. O autor pode classificar as primeiras ideias que serão eventualmente excluídas e refinadas antes do processo de revisão.

Vivemos em um mundo onde as ideias novas e originais são um dos principais ativos de um pesquisador. A originalidade de uma submissão é geralmente um dos principais critérios da avaliação. Mas se uma ideia da pesquisa foi publicada em um blog (ou conferência) outros blogs ou redes sociais já podem ter apanhado a sua circulação e, na visão de muitos editores científicos, este assunto deixa de ser original. A submissão que contém a ideia pode ser rejeitada e não aparecer como uma publicação no currículo do pesquisador (PIELLOT, 2010).

Assim, enquanto os pesquisadores forem avaliados pela suas publicações, novas ideias provavelmente permanecerão presas até serem publicadas. Podemos fazer um exercício de imaginar e questionar como o processo da comunicação científica se daria, se isso não fosse mais necessário.

Considerações finais

Considerando que a literatura tende a sinonimizar a originalidade com inovação substantiva em determinada área do conhecimento (GUETZKOW; LAMONT; MALLARD, 2004) e reconhece os atributos de ineditismo como relevantes para a avaliação, mostramos que os periódicos científicos da área da Ciência da Informação muitas vezes equiparam a originalidade de um artigo com seu caráter inédito, e que este julgamento, ao mesmo passo que desempenha um papel crucial em sua avaliação, desperta dúvidas nos autores quando à conceituação de originalidade e ineditismo atribuídos aos trabalhos.

Neste artigo, utilizamos como abordagem para estudo da originalidade e do ineditismo a análise indutiva dos critérios que os periódicos utilizam para avaliar as propostas de submissão, verificando o significado que vários destes concederam aos termos 'original' e 'inédito'.

A partir da análise das diretrizes de submissão, duas generalizações empíricas destacam-se: a) os critérios de originalidade e ineditismo para a avaliação são bastante semelhantes entre os periódicos e b) nenhum periódico define semanticamente os termos 'original' e 'inédito'.

Esta conclusão ressoou com o nosso interesse inicial em explorar as possíveis raízes de um mau entendimento em relação ao ineditismo e originalidade entre os acadêmicos da Ciência da Informação, face aos critérios de submissão de artigos aos periódicos da área. Apesar de critérios de avaliação serem bastante consistentes em relação à exigência de materiais originais e inéditos, o acordo entre os editores sobre o significado dos termos foi notavelmente baixa, e em nível zero na preocupação em defini-los a priori.

Existe grande diversidade na forma como os editores definem a originalidade de um artigo, bem como importantes diferenças entre o que compreendem por ineditismo. Esse entendimento enriquecido complementa a definição sociológica padrão de originalidade como a produção de novas teorias e novas descobertas.

Com este levantamento foi possível detectar a falta de clareza e definição por parte dos periódicos científicos em Ciência da Informação quanto a seus critérios de submissão de artigos. Observamos com preocupação o fato de que a identificação dos autores quanto à submissão como uma contribuição original ou inédita para a literatura, embora seja um importante requisito da publicação, seja má compreendida. Nossa análise leva a concluir que uma padronização dos periódicos em relação ao uso semântico dos termos 'original' e 'inédito' é o caminho mais curto para definir a maneira como serão compreendidos pelos autores.

Artigo recebido em 04/07/2012 e aprovado em 05/09/2012.

Referências

AKST, J. When is self-plagiarism ok?. *The Scientist*, Sept. 2010. Disponível em: <<http://classic.the-scientist.com/blog/display/57676/>>. Acesso em: 02 jul. 2012.

ANGELL, M.; KASSIRER, J. P. The Ingelfinger rule revisited. *New England Journal of Medicine*, v. 325, n. 19, p. 1371-1373, 1991.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ANCIB. *Periódicos em CI*. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/pages/periodicos-em-ci.php>>. Acesso em: 23 jun. 2012.

BARRETO, A. *Sobre a originalidade do texto e a função do autor*: Aldobarreto's blog: refletindo sobre a informação, 10 jun. 2012. Disponível em: <<http://aldobarreto.wordpress.com/2012/06/10/sobre-a-originalidade-do-texto-e-a-funcao-do-autor/>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

- BOISVERT, R. F.; IRWIN, M. J. Plagiarism on the rise. *Communications of the ACM*, v. 49, n. 6, p. 23–24, 2006.
- BOURDIEU, P. *The science of science and reflexivity*. Chicago: University of Chicago Press, 2004.
- BRETAG, T.; MAHMUD, S. M. Self-plagiarism or appropriate textual re-use?. *Journal of Academic Ethics*, v. 7, n. 3, p. 193-205, Sept. 2009.
- DAVIS, P. M. The ethics of republishing: a case study of Emerald/MCB university press journals. *Library Resources & Technical Services*, v. 49, n. 2, p. 72-78, 2005.
- ERRAMI, M.; GARNER, H. A tale of two citations. *Nature*, v. 451, n. 7177, p. 397-399, 2008.
- FOUCAULT, M. *O que é um autor*. 3. ed. Lisboa: Vega, 1992.
- FREIRE, I. M. *Originalidade de artigos científicos*. 10 jun. 2012. [Resposta a mensagem em lista de discussão]. Disponível em: <<http://br.groups.yahoo.com/group/ancib/message/3516>>. Acesso em: 25 jun. 2012.
- GUETZKOW, J.; LAMONT, M.; MALLARD, G. What is originality in the humanities and the social sciences?. *American Sociological Review*, v. 69, n. 2, p. 190-212, Apr. 2004. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/3593084>>. Acesso em: 25 jun. 2012.
- INGELFINGER, F. J. Definition of sole contribution. *New England Journal of Medicine*, v. 28, p. 676- 677, 1969.
- KUHN, T. *The structure of scientific revolutions*. Chicago: University of Chicago Press, 1970.
- LANGDON-NEUNER, E. Publication more than once: duplicate publication and reuse of text. *The Journal of Tehran University Heart Centre*, v. 3, n. 1, p. 1-4, 2008.
- LARIVIÈRE, V.; GINGRAS, Y. On the prevalence and scientific impact of duplicate publications in different scientific fields (1980-2007). *Journal of Documentation*, v. 66, n. 2, p. 179-190, 2010. Disponível em: <<http://www.ost.uqam.ca/Portals/0/docs/articles/2010/Duplicate%20paper.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2012.
- LATOUR, B. *Science in action*. Cambridge: Harvard University Press, 1987.
- MERTON, R. K. The Matthew effect in science. *Science*, v. 159, n. 3810, p. 56-63, 1968.
- _____. *The sociology of science: theoretical and empirical investigations*. Chicago: University of Chicago Press, 1973.
- PIELOT, M. *To blog or not to blog ongoing research?*. 16 nov. 2010. Disponível em: <<http://pielot.org/2010/11/16/to-blog-or-not-to-blog-ongoing-research/>>. Acesso em: 23 jun. 2012.
- STIGLER, G. J. The nature and role of originality in scientific progress. *Economica*, v. 22, n. 88, p. 293-302, nov. 1955.

VALERIO, P. M.; PINHEIRO, L. V. Da comunicação científica à divulgação. *Transinformação*, v. 20, n. 2, p. 159-169, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=19>>. Acesso em: 26 jun. 2012.

VILLA LOBOS, Ana Paula. *Originalidade de artigos científicos*. [Mensagem em lista de discussão]. 9 jun. 2012. Disponível em: <<http://br.groups.yahoo.com/group/ancib/message/3515>>. Acesso em: 25 jun. 2012.